



JI da Sobreda



EB Elias Garcia



EB Miquelina Pombo

Agrupamento de Escolas Elias Garcia



PROJETO EDUCATIVO

2013/2016

EDUCAR PARA A CIDADANIA

- SER CIDADÃO NUM MUNDO EM MUDANÇA -

ÍNDICE

	Página
Introdução	2
1. Quem somos	3
1.1. Breve história	3
1.2. Caracterização do Agrupamento	3
1.3. Diagnóstico	5
1.3.1. Resultados	5
1.3.2. Gestão pedagógica	7
1.3.3. Interação com a comunidade	8
1.3.4. Gestão de recursos	8
1.3.5. Práticas de autoavaliação	9
1.4. Pontos fortes / áreas a melhorar	10
2. Quem queremos ser	11
3. Missão, visão, valores	13
4. Domínios e subdomínios de intervenção / objetivos do projeto educativo	14
5. Operacionalização do projeto educativo	15
6. Protocolos/parcerias	28
7. Avaliação e divulgação do projeto educativo	28

ANEXOS

Anexo I - Escola Básica Elias Garcia

Anexo II - Escola Básica Miquelina Pombo

Anexo III - Jardim-de-infância da Sobreda

Anexo IV - Sobreda

Anexo V - Projeto Curricular do Agrupamento 2015-16

PROJETO EDUCATIVO

2013/2016

INTRODUÇÃO

O projeto educativo (PE) de cada escola/agrupamento é considerado como a ferramenta fundamental para o seu desenvolvimento, como um instrumento estruturante, regulador e mobilizador das iniciativas e das práticas em cada escola. Para a sua plena concretização é fundamental a mobilização, o envolvimento e a participação da comunidade educativa. O PE é, assim, de acordo com o Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, com a nova redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, explicitando os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola/agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua função educativa.

O projeto que agora inicia a sua vigência, para o triénio 2013/2016, foi construído tendo por base os resultados da avaliação do projeto educativo em vigor no Agrupamento de Escolas Elias Garcia (AEEG), para o triénio 2010/2013, as diversas avaliações levadas a cabo pelos diferentes órgãos ou estruturas do Agrupamento, com particular realce para o conselho-geral e para o *Observatório de Qualidade* e a avaliação realizada pela equipa de avaliadores da Inspeção Geral da Educação e Ciência, em Março 2012.

Face às variadas avaliações realizadas, estabeleceram-se metas, enquadradas em 5 domínios: *sucesso educativo, gestão pedagógica, interação escola-comunidade, gestão de recurso e autoavaliação e melhoria*. Em cada domínio foram determinados os subdomínios considerados mais pertinentes, tanto por se apresentarem como as áreas mais fracas a carecerem de intervenção, tanto por se apresentarem como pontos fortes do Agrupamento e poderem eles mesmos constituírem-se como motores de desenvolvimento para o Agrupamento. Em cada subdomínio foram definidas as metas, os objetivos, as ações a desenvolver, os responsáveis pela monitorização e respetiva calendarização, os indicadores de medida e respetivas fontes.

Também o contrato de autonomia, assinado em fevereiro de 2013 com o Ministério Educação da e Ciência, para o triénio 2012/2015, que impôs ao AEEG uma reavaliação dos seus propósitos, exigindo, por sua vez, a reformulação dos seus objetivos, metas, estratégias, constituiu um documento de referência para a elaboração do projeto educativo.

O PE de uma escola define-se, então, como um instrumento fundamental da dinâmica e do desenvolvimento da vida organizativa da sua comunidade. Tendo o PE um papel organizador das diversas vontades individuais, fruto do diálogo e dos consensos, espera-se que mobilize e incorpore saberes e recursos do seu contexto, que ajude o Agrupamento de Escolas Elias Garcia a tornar-se um espaço de vivência e aprendizagem das culturas e da democracia e que o tornem um espaço favorecedor do sucesso para todos.

1. QUEM SOMOS

1.1. Breve história

O Agrupamento Vertical de Escolas Elias Garcia, com sede na Escola Básica do mesmo nome, constituiu-se no ano letivo de 1999/2000, mais precisamente no dia 17 de Dezembro de 1999, integrando mais dois estabelecimentos de ensino: a Escola Básica n.º 1 e Vale Figueira e a Escola Básica n.º 1 (EB1) da Sobreda com Jardim-de-infância (JI), no lugar do Alto do Índio.

A escola sede do Agrupamento, [Escola Básica Elias Garcia](#) (Anexo I), foi inaugurada a 30 de Outubro de 1972, sendo designada, na altura, por Escola Preparatória da Sobreda e tal como o nome indicava, apenas integrava o então ciclo preparatório.

O novo edifício da escola sede, construído em meados da década de noventa, é constituído por um conjunto de pavilhões, três dos quais interligados entre si e destinados aos alunos do 2.º e 3.º ciclos, outro para albergar o 1.º ciclo e a educação pré-escolar e, ainda, pelo pavilhão polidesportivo, única estrutura que já integrava a antiga escola.

A Escola Básica Integrada com Jardim-de-infância Elias Garcia surge no ano letivo de 1999/2000, no âmbito de um programa de lançamento, em regime experimental, das Escolas Básicas Integradas, que pretendia a implementação de modelos organizacionais que incentivassem percursos sequenciais e articulados para os alunos do ensino básico.

A antiga Escola Básica de Vale Figueira, que apenas acolhia turmas do 1.º ciclo, funcionava no mesmo local, na Rua Dr. Alberto Araújo, e num edifício do “Plano Centenário”, construído em 1957. Este edifício foi recuperado e integrado no novo conjunto arquitetónico inaugurado em 11 de Setembro de 2009, passando-se a denominar de [Escola Básica Miquelina Pombo](#) (Anexo II).

A Escola Básica da Sobreda (Anexo III), designação inicial do atual [Jardim-de-infância da Sobreda](#), funciona numa vivenda reabilitada, no lugar do Alto do Índio, propriedade da Câmara Municipal de Almada, desde 1999. Dada a sua reduzida capacidade, passou a integrar apenas grupos do ensino pré-escolar a partir do ano letivo de 2011/12.

1.2. Caracterização do Agrupamento

A Escola Básica Elias Garcia situa-se num espaço urbano central da [Sobreda](#) (Anexo IV), na Rua Manuel Parada. A escola dispõe de uma rede de transportes escolares que facilita a deslocação dos seus alunos oriundos de uma área geográfica bastante dispersa.

O Agrupamento de Escolas Elias Garcia integra 3 estabelecimentos de ensino, geograficamente separados:

- Escola Básica Elias Garcia (escola sede), na Sobreda
- Jardim-de-infância da Sobreda, no Alto do Índio
- Escola Básica Miquelina Pombo, em Vale Figueira.

Relativamente à população discente e não discente a distribuição, por escolas do Agrupamento, é a do quadro seguinte (quadro n.º 1):

Quadro n.º 1

Distribuição dos alunos e docentes por níveis de ensino e escolas do Agrupamento - 2013-14

Níveis de ensino	Número de alunos/turmas						N.º total de alunos	N.º grupos / turmas	N.º de docentes
	EB Elias Garcia N.º alunos	N.º grupos/turmas	EB. M. Pombo N.º alunos	N.º grupos/turmas	J.I. Sobreda N.º alunos	N.º grupos/turmas			
Jardim-de-infância	-	-	45	2	70	3	115	5	5
1.º ciclo	221	9	239	10	-	-	460	19	23
2.º ciclo	350	12	-	-	-	-	350	12	31
3.º ciclo	360	16	-	-	-	-	360	16	41
Totais	931	47	284	12	70	3	1285	52	100

Dados em 3 de outubro de 2013

Quadro n.º 2

Distribuição do pessoal não docente por áreas de serviço - 2013/14

Serviços Administrativos	Assistentes operacionais	Técnicos especializados	TOTAL
8	28	1 (a tempo parcial)	37

As escolas do Agrupamento têm regimes de funcionamento diferente. Na Escola Básica Elias Garcia o 3.º ciclo funciona, ainda, em regime duplo, devido à sua sobrelotação, embora o 2.º ciclo, pela primeira vez, pode funcionar em regime normal. Nesta escola o 1.º ciclo funciona em regime normal.

Os grupos/turmas das outras escolas do Agrupamento funcionam em regime normal.

A constituição das turmas, no respeito pela heterogeneidade do público escolar, deve obedecer aos seguintes critérios:

1. Na constituição das turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica com respeito pelos normativos legais e de acordo com o Regulamento Interno.
2. Na constituição dos grupos / turmas deverá ser respeitada a heterogeneidade do público escolar e atender-se a uma distribuição equilibrada por sexos.
3. Deverá proceder-se a uma distribuição equilibrada dos alunos retidos, segundo o perfil destes, respeitando, sempre que possível, as indicações do conselho de docentes/conselho de turma, não podendo as turmas serem constituídas apenas com alunos em situação de retenção.

Outros critérios para a constituição das turmas poderão, ainda, ser definidos, de acordo com as orientações que anualmente são estabelecidos pela tutela, no âmbito da organização do ano letivo, que se anexarão a este projeto, bem como os critérios para a elaboração dos horários que, da mesma forma, dependem de orientações ministeriais a publicar anualmente (Anexo V).

1.3. Diagnóstico

Com base na avaliação das áreas de intervenção do PE findo, elaborou-se o diagnóstico que servirá de ponto de partida para este PE.

1.3.1. Resultados

Sucesso educativo - Conhecimentos

A evolução verificada ao nível dos resultados no período compreendido entre o ano 2010 e 2013¹, período de vigência do anterior PE, caracteriza-se por oscilações, variando consoante o ano de escolaridade, registando-se anos com melhorias nos resultados e outros em que estes ficaram aquém das metas definidas para o Agrupamento, no âmbito do “PROGRAMA EDUCAÇÃO - 2015”.

Focalizando-nos no ano letivo de 2012/2013, podemos afirmar que as taxas de transição, por ciclo, apresentaram os valores médios que constam do quadro n.º 3.

Quadro n.º3 - taxa de transição em 2012/2013

1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO
Taxa de transição	Taxa de transição	Taxa de transição
97,1%	87,6%	79,4%

De uma forma geral, consultando os relatórios de avaliação dos resultados obtidos², realizados no Agrupamento, continuam a verificar-se taxas de retenção superiores às metas traçadas, principalmente, no 2º e 3º ciclo. No entanto, relativamente ao ano transato, 2011/2012, com exceção do 3º, 5º, 6º e 7º ano, constatou-se uma diminuição considerável das taxas de retenção.

A percentagem de alunos que, apesar de ter transitado, obteve classificação inferior a 3/satisfaz nas disciplinas de Português e/ou Matemática, consta do quadro 2, destacando-se a disciplina de Matemática do 3º ciclo.

Quadro n.º4 - Alunos com insucesso a Português e/ou Matemática (%) - 2012/2013

1º CICLO		2º CICLO		3º CICLO	
Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
4,8%	5%	4,3%	17,4%	17%	33,6%

As disciplinas ou áreas disciplinares que apresentaram maior insucesso foram as que constam do quadro 3, sobressaindo Matemática, no 3º ciclo.

Quadro n.º5 - Disciplinas com maior insucesso (%) - 2012/2013

1º CICLO		2º CICLO		3º CICLO	
Português	Matemática	Inglês	Matemática	Português	Matemática
7,7%	7,7%	17,5%	26,6%	29%	44,7%

¹ Relatórios Anuais - Estatística de sucesso/insucesso – *Observatório de Qualidade*

² Relatórios Anuais - Estatística de sucesso/insucesso – *Observatório de Qualidade*

Relativamente à variação dos resultados obtidos na avaliação externa (provas finais) face aos resultados obtidos a nível nacional verifica-se que os valores obtidos pelo AEEG se situam, genericamente, abaixo dos outros, como consta no quadro n.º6.

Quadro n.º 6

Variação percentual dos resultados obtidos na avaliação externa do AEEG (provas finais) e os resultados nacionais - 2012/2013

4º ano		6º ano		9º ano	
Português	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
- 9,4%	- 15,2%	- 4,8%	- 1,5%	- 10,8%	- 8,5%

Em relação à qualidade do sucesso, referindo-nos a valores médios do Agrupamento, cerca de 78% dos alunos que transitaram não apresentaram retenções, no seu percurso escolar; 74% transitaram sem classificações inferiores a 3/satisfaz e cerca de 5% integraram o quadro de mérito. Estes são valores que têm vindo a melhorar ao longo do período em análise.

Da análise dos dados referentes ao sucesso dos alunos que beneficiam de planos de apoio pedagógico, pode concluir-se terem sido eficazes as medidas adotadas, uma vez que a grande maioria dos alunos (em média, 80%) transitou de ano. Mais uma vez esta evolução é transversal a todo o período em análise.

Relativamente ao projeto “*Mais Sucesso Escolar*”, face aos resultados alcançados pelas turmas que o integraram, podemos afirmar, também, que se tem revelado uma estratégia adequada e eficaz na superação das dificuldades dos alunos, dado que estas turmas têm obtido mais sucesso que as restantes.

Sucesso educativo - Aprendizagem social

As competências sociais dos alunos tem sido uma área de primordial importância, na qual se vem investindo significativamente, destacando-se a ação tutorial, que se tem revelado profícua ao possibilitar um trabalho de proximidade com os alunos, e permitir reduzir o número de ocorrências de indisciplina, enquanto a articulação GAP/DT veio agilizar o tratamento de problemas de natureza disciplinar

No que diz respeito à avaliação do comportamento das turmas, efetuada pelos conselhos de turma ou de docentes, é de salientar o facto de ter havido um aumento de 14,3% de turmas do 3º ciclo avaliadas com “Não satisfaz”, sendo este o único ciclo em que se regista esta avaliação. No entanto, é no 2º ciclo que se verifica existir um maior número de alunos assinalados como tendo comportamentos menos disciplinados, em sala de aula. É, ainda, de salientar a não indicação de alunos com este tipo de comportamento no 1º ciclo.

Relativamente ao ano letivo transato, houve um acréscimo de alunos propostos para o Quadro de Valor, no 1º e 3º ciclo, contrariamente, verificou-se um decréscimo de alunos no 2º ciclo.

O Gabinete de Apoio Pedagógico (GAP) é uma estrutura dirigida unicamente ao encaminhamento dos alunos do 2º e 3º ciclo, aos quais é aplicada a medida disciplinar de saída da sala de aula.

No ano letivo 2012/13 verificou-se uma melhoria significativa no comportamento dos alunos, em sala de aula, uma vez que cerca de 90% dos alunos, em ambos os ciclos, nunca foi encaminhado para o GAP. Ao longo do ano esta estrutura recebeu alunos, principalmente do 6º e 7º ano. Outro fator que nos leva a afirmar a eficácia desta estrutura é o facto de que a maior parte dos alunos ser para ela encaminhada uma única vez.

Constituíram medidas promotoras das competências sociais dos alunos: a uniformização de medidas de atuação concertadas em conselho de turma, perante a infração de regras de conduta; a implementação das assembleias de turma; a criação de rotinas de comunicação com os encarregados de educação e a participação em projetos de partilha e cooperação, entre outros.

Já relativamente aos procedimentos disciplinares, verificou-se um ligeiro agravamento, tanto no número de processos instaurados, como no número de alunos envolvidos, considerando-se esta evolução natural, uma vez que se registou uma maior exigência no cumprimento das regras estabelecidas e uma menor tolerância na aplicação das medidas disciplinares. No entanto, em termos de incumprimento das regras de comportamento, verifica-se que o número de alunos sujeitos a medidas disciplinares corretivas, constituíram uma percentagem diminuta, face à população escolar do 2º e 3º ciclo.

No 1º ciclo não existe a prática de instauração de processos disciplinares, uma vez que as situações de indisciplina são resolvidas pelo professor titular de turma em colaboração com os encarregados de educação. Nalgumas situações é solicitada, também, a colaboração da coordenadora de estabelecimento e da diretora do agrupamento.

As questões relacionadas com a aprendizagem social foram objeto de uma ação de melhoria, desenvolvida no ano letivo 2012/13, tendo-se identificado os seguintes constrangimentos:

- O deficiente aprofundamento de uniformização de critérios de atuação que minimizem o efeito de transição de ciclo.

- A ausência da disciplina da Formação Cívica, colmatada no ano letivo 2013/14 com o alargamento da disciplina de Cidadania, enquanto oferta de escola, a todos os alunos do 2º e 3º ciclo.

- A falta de colaboração de alguns encarregados de educação visando a mudança de atitudes dos seus educandos.

Em relação à assiduidade, a problemática tem-se vindo a acentuar, registando-se, no passado ano letivo, um aumento de alunos retidos por excesso de faltas, o que se traduziu num aumento de alunos com atividades de recuperação, devido à falta de assiduidade.

1.3.2. Gestão pedagógica

Uma das ações de melhoria implementadas (ano letivo 2012/13) referiu-se ao trabalho de articulação curricular. A escola traçou caminhos no sentido de, envolvendo todos os intervenientes da comunidade educativa, proceder à reflexão generalizada sobre experiências pedagógicas e metodologias, havendo a preocupação de se articularem procedimentos na elaboração de todos os documentos essenciais à prática educativa e discutir e aplicar estratégias pedagógicas que permitam uma reflexão e trabalho colaborativo entre docentes. Em todos os departamentos se procede à reflexão sistemática, definindo e redefinindo estratégias de ensino-aprendizagem, de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens.

No sentido de alargar a autonomia, a inclusão e o sucesso educativo dos alunos tem-se dado primazia à diferenciação pedagógica, implementando projetos de intervenção, nomeadamente, o trabalho tutorial, o projeto *Eskritica*, o programa *Mais Sucesso Escolar* - tipologia Fénix, as assessorias pedagógicas e as coadjuvações.

No que respeita à formação, anualmente, efetua-se o levantamento das necessidades de formação do pessoal docente e não docente. Os planos anuais de formação que, com base nesse levantamento têm sido elaborados, têm procurado dar resposta às necessidades sentidas, quer realizando protocolos com entidades exteriores, quer constituindo-se o próprio Agrupamento como entidade formadora, utilizando os seus recursos humanos, levando a cabo ações de formação, palestras, workshops, entre outros.

1.3.3. Interação com a comunidade

Abertura da escola ao meio

Durante o período de vigência do anterior PE, o agrupamento desenvolveu inúmeras atividades que envolveram toda a comunidade onde a escola se insere, exemplo disso, a *Feirinha do Elias*, a *Festa de Final de Ano*, as visitas a lares da terceira idade existentes na área de implantação do agrupamento, as

palestras destinadas aos Encarregados de Educação, as diversas Campanhas de Solidariedade destinadas à recolha de bens para apoio a famílias carenciadas.

A este respeito, o tratamento dos dados, recolhidos através de questionário passado à comunidade educativa, reflete, no item “*envolvimento e participação da comunidade educativa*”, um grau de satisfação elevado relativamente ao seu envolvimento na vida do Agrupamento.

Comunicação

Os documentos estruturantes da política educativa do Agrupamento encontram-se devidamente publicitados no portal do Agrupamento, pelo que estão ao dispor de toda a comunidade.

Relativamente à eficácia dos circuitos de comunicação, paradoxalmente, existe o reconhecimento da disponibilização, de forma clara e rigorosa de informação pertinente a par da assunção da sua não consulta regular e sistemática.

No âmbito da *interação com a comunidade*, o pessoal não docente considera que a *informação acessível* sobre a realização de atividades é um aspeto que merece ser melhorado.

A *caderneta do aluno* tem-se assumido como o veículo, por excelência, da comunicação entre a escola e as famílias, sendo as informações provenientes dos professores e diretores de turma objeto de atenção por parte daquelas.

1.3.4. Gestão de recursos

Serviços e equipamentos

Os vários serviços que o Agrupamento disponibiliza à comunidade têm sido objeto de avaliação, por parte do *Observatório de Qualidade*, questionando-se o grau de satisfação relativamente ao seu funcionamento e eficácia.

Na generalidade, os inquiridos consideram que os serviços funcionam bem, fazendo referência elogiosa aos *serviços administrativos*, à *reprografia* e à *papelaria*. Contudo, relativamente a certos serviços são, pontualmente, referidos aspetos que deverão ser melhorados. Os alunos referem o *refeitório* ou o *bufete* como sendo áreas a intervencionar. Numa análise comparativa, entre os questionários passados nos anos de 2011 e 2013, verifica-se haver uma melhoria no grau de satisfação quanto às *instalações* e aos *serviços*. Deve ter-se em conta que o serviço prestado pelo *refeitório* é da responsabilidade de diferentes empresas, variando nas três escolas do Agrupamento, tendo, por isso, a comunidade educativa diferentes apreciações sobre esse serviço. Para os docentes e Encarregados de Educação, nas escolas Elias Garcia e Miquelina Pombo, este serviço foi considerado como uma área a melhorar, enquanto que o serviço de refeições do Jardim de Infância do Alto do Índio foi considerado mais positivo.

No que respeita aos equipamentos, a avaliação global é muito positivo. As escolas do Agrupamento são referenciadas como sendo espaços agradáveis, organizados, limpos e com um aspeto cuidado, sendo realçadas as melhorias que continuamente têm sido introduzidas.

1.3.5. Práticas de autoavaliação

As práticas de autoavaliação foram mencionadas, no último relatório da IGE, como sendo uma área a necessitar de uma ação de melhoria, uma vez que no Agrupamento não existia uma prática sistemática e estruturada de autoavaliação.

Para dar resposta a esta carência foi elaborado e aprovado o *Plano de Avaliação Interna do Agrupamento* e definida a composição da equipa de avaliação. Encontram-se em processo de elaboração os instrumentos de autoavaliação, nomeadamente, o referencial que deverá enquadrar a abordagem avaliativa.

De igual modo, foi estabelecido um protocolo de colaboração com a FCT-UL, com o objetivo de implementar uma ação de formação sobre a temática da autoavaliação, tendo como destinatários os coordenadores de departamento e a equipa do *Observatório de Qualidade*, uma vez que foi constatada a falta de formação específica, nesta área do conhecimento.

O *Observatório de Qualidade* tem desenvolvido um trabalho de autoavaliação, incidindo sobre os resultados escolares, o Projeto Educativo, o Plano de Ações de Melhoria. Paralelamente, avaliou, o grau de satisfação da comunidade, relativamente ao funcionamento da escola/serviços, eficácia dos circuitos de comunicação/informação, imagem da escola, envolvimento e participação da comunidade escolar. Para tal, foi aplicado um questionário a todos os setores da comunidade educativa.

O trabalho desenvolvido pelo *Observatório de Qualidade* preocupa-se com a uniformização/objetivação da documentação e definição dos aspetos a abordar, visando a recolha sistemática e metódica de dados, transversal a todos os departamentos e com o intuito de toda a comunidade ter um papel ativo neste processo de contínua participação para se atingir a qualidade e sucesso pretendidos. Nesta perspetiva, foram construídos instrumentos, nomeadamente, o guião para o relatório final dos diversos departamentos curriculares, fichas de recolha de informação sobre os alunos e o funcionamento das estruturas de apoio educativos, entre outros.

Apesar de todo este trabalho desenvolvido, têm sido sentidos constrangimentos vários, que passam pela dificuldade em harmonizar tempos comuns e produtivos de trabalho, entre os elementos das várias equipas, assim como o excesso de trabalho burocrático e a sobrecarga que continuam a caracterizar o trabalho docente.

Os departamentos, enquanto estruturas de gestão pedagógica, desenvolveram, ao longo deste período, de forma sistemática, práticas de reflexão e de autoavaliação. Essa reflexão incidiu sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas, o cumprimento das planificações e a evolução dos resultados. A análise dos dados recolhidos levou à definição e à redefinição de estratégias de ensino-aprendizagem, de diferenciação pedagógica e de avaliação das aprendizagens. Este é um trabalho de supervisão escolar que os departamentos e os conselhos de turma deverão aprofundar.

1.4. Pontos fortes / Áreas a melhorar

Das diversas avaliações realizadas, tanto internas, como externas, resultou a determinação de áreas fortes e de áreas a melhorar, que deverão ser consideradas na definição das metas, dos objetivos, das estratégias a desenvolver neste ciclo de ação, que correspondem ao período de vigência do projeto educativo - 2013-2016.

Pontos fortes:

- Implementação de projetos, designadamente o *Programa Mais Sucesso Escolar* e o *Eskritica*, a fim de aumentar as condições de sucesso dos alunos em língua portuguesa e em matemática;

- Diversidade e abrangência das atividades e projetos, como forma de motivar crianças e alunos e de enriquecer as experiências de aprendizagem;
- Abertura do Agrupamento ao meio com disponibilização de recursos e projetos na perspetiva de ajustamento da oferta face às necessidades e potencialidades locais;
- Atuação dos diretores de turma na ligação com as famílias e acompanhamento dos alunos, facilitando a integração destes e a prevenção do abandono;
- Relações interpessoais entre os elementos da comunidade escolar, com reflexos no ambiente educativo e na entreaajuda dos profissionais.

Áreas a melhorar:

- Articulação curricular - Instituição de práticas de reflexão centradas na gestão contextualizada e articulada do currículo e sequencialidade das aprendizagens ao longo dos diferentes níveis de educação e de ensino;
- Diferenciação pedagógica - Implementação generalizada de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, potenciando a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Supervisão - Generalização de práticas de supervisão e assessorias pedagógicas, enquanto estratégias promotoras do desenvolvimento profissional;
- Competências sociais dos alunos - Implementação de uma estratégia partilhada para melhorar as competências sociais dos alunos e reduzir a ocorrência de situações de indisciplina;

2. QUEM QUEREMOS SER

Se, de certa forma, todas as escolas são iguais, se todas comungam de determinados pontos comuns, cada escola, poderemos dizer, é única porque cada escola é absolutamente irrepetível³. Cada escola é única porque em cada uma há uma organização e uma dinâmica, um modo particular de interpretação e aplicação dos normativos, uma componente humana, um modo de participação e intervenção dos diversos membros da comunidade, uma ritualização das cerimónias. Todas estas variáveis contribuem para um determinado clima de escola, o que lhe confere um cunho peculiar. Desta forma, para cada uma haverá uma *estratégia de mudança* quando a meta é a procura da melhoria da escola.

Assim sendo e tendo presente as particularidades do Agrupamento, nomeadamente, as que se prendem com a sua comunidade, com os seus recursos, com o seu enquadramento territorial, o AEEG ao assumir-se como uma unidade orgânica inserida num determinado contexto local - a Sobreda - pretende contribuir para o desenvolvimento do seu meio envolvente, numa base de cooperação e de trabalho em rede com os diferentes parceiros, alinhando e ajustando a sua oferta às necessidades e às potencialidades de desenvolvimento local. Importa, então, incluir no plano de atividades do Agrupamento ações que privilegiem o conhecimento da região e a interação com os diversos parceiros.

Nesta linha de ação, acreditamos que a escola pode ser vista como um veículo essencial para a transmissão e divulgação da cultura local, podendo promover um conjunto de atividades, das quais se destacam as visitas de estudo ao património, a exposições, a museus e a espetáculos, entre outras atividades contributivas das relação entre o Agrupamento e os agentes culturais locais.

Acreditamos que um melhor conhecimento do meio possibilitará uma melhor intervenção.

Viver a Sobreda para melhor intervir, no exercício de uma cidadania plena e numa abrangência mais lata - *Ser cidadão no mundo em mudança* - é um desafio lançado neste projeto educativo, cujos temas anuais, fruto das propostas da comunidade educativa, com particular destaque para as do conselho-geral, abaixo se discriminam no Quadro n.º 7.

Quadro n.º 7 - Temas e subtemas a desenvolver ao longo da vigência do projeto educativo

TEMA AGLUTINADOR <i>Ser cidadão no mundo em mudança</i>		
Subtemas		
2013/2014	2014/2015	2015/2016
A FAMÍLIA	A NOSSA REGIÃO	A ESCOLA E OS AMIGOS
História e Património local		
As raízes matriciais da Sobreda	Os solos da Sobreda	O associativismo na Sobreda
Comemorar os anos europeus		
Ano europeu da família	Ano europeu da cooperação para o desenvolvimento	Ano europeu contra o desperdício alimentar
Comemorar os anos internacionais		
Ano internacional da agricultura familiar	Ano Internacional do Solo	Ano internacional das leguminosas

³ Guerra, M. Santos (2002). *Entre bastidores: o lado oculto da organização escolar*. Porto: Asa Editora.

Para mudar é preciso conhecer o passado que se fez o presente. E o presente real são as microsferas a que os jovens estão presos: a família, a região geográfica específica, a escola e os amigos, são os principais pilares-referentes. É da maior importância conhecer a região onde vivem, pois é aí que a família se movimenta, é aí que estudam e é, essencialmente, na região que criam os seus primeiros laços de amizade.

Estes quatro pilares podem ter importâncias variáveis em cada aluno, mas a relação proporcional entre os quatro é fundamental para o equilíbrio do todo, na escola, para a promoção do desenvolvimento harmonioso baseado na valorização das diferenças e na promoção do respeito pelas diferenças.

Propomo-nos, assim, e de acordo com o exposto no Quadro n.º 7, trabalhar ao longo do triénio:

Ano letivo de 2013/2014 - Conhecer as raízes matriciais da Sobreda

O mundo rural ainda presente na Sobreda e o destruído ou em destruição. A riqueza local dos solos. A presença de água em abundância. Fauna e flora. Vestígios fósseis abundantes. A vida comunitária rural ao longo dos tempos. A nobreza, a fidalguia e o clero. A importância do Convento da Nossa Senhora da Assunção da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho Descalços.

Inserção no espírito do Ano Internacional da Agricultura Familiar e das celebrações dos 20 anos do Ano Europeu da Família.

Ano letivo de 2014/2015 - Conhecer as variáveis dos solos da Sobreda

Perceber a qualidade dos solos baseada nas suas propriedades químicas e presença de água. Fatores ambientais da região. Sobreda como um local de perfumes. As plantas medicinais e os respetivos remédios na Ordem conventual.

Construção na escola de um “Jardim de Perfumes”.

Inserção das atividades no espírito de 2015 como o Ano Internacional do Solo.

Ano letivo de 2015/2016 - O associativismo na Sobreda e inserção nos contextos históricos do concelho e do país

Face ao conhecimento das realidades culturais da Sobreda, estudar as raízes do associativismo local. Dar ênfase ao nascimento e declínio de grupos institucionalizados ou não como “Os Pifaros”, “Sociedade Sol-e-Dó” que deu origem à “Real Fanfara da Sobreda” acarinhada pela Rainha D. Amélia, o papel do *Centro de Beneficência e Instrução Sobredense* que deu lugar ao *Club Recreativo e Instrução Sobredense*. A presença de dois clubes desportivos com enorme rivalidade, ainda hoje é elemento sociológico para perceber a cultura atual da Sobreda. A presença e as consequências culturais das guerras liberais na Sobreda. A escola primária. Os saltimbancos no Largo do Rio. As rivalidades dos comerciantes, símbolo das culturalidades. Figuras e factos, como exemplo, a Rainha D. Amélia, D. Nuno Álvares Pereira, Maestro Belo Marques, João Villaret, Mestre Manuel Cargaleiro, entre outros.

3. MISSÃO, VISÃO E VALORES

MISSÃO	VISÃO	VALORES
Por que existimos	O que queremos ser	Valores norteadores do nosso trabalho
Prestar um serviço público de educação de qualidade, em sinergia com a comunidade, visando a formação de cidadãos autónomos, responsáveis, críticos e conscientes dos seus direitos e deveres, capazes de atuar como agentes de transformação no meio em que vivem.	Um Agrupamento de escolas de referência e qualidade, com identidade própria, empenhado na formação de cidadãos críticos, autónomos, participativos, capazes de promoverem mudanças no meio em que vivem.	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania; • Responsabilidade; • Autonomia individual e coletiva; • Solidariedade; • Cooperação / Interajuda; • Atitude crítica; • Exigência e rigor.

Face à missão, visão e valores manifestados queremos ser uma escola:

- Que promova uma cultura de respeito e aceitação do outro e das suas diferenças;
- Que promova ambientes favoráveis de aprendizagem e conducentes a maiores níveis de autonomia;
- Que promova uma cultura de exigência, responsabilidade e de rigor;
- Que seja um lugar de saber, aberto à criatividade, às artes e à inovação;
- Que promova boas práticas tendo em conta um processo de ensino e aprendizagem organizado e diferenciado;
- Que valorize as competências inerentes ao trabalho de equipa e à cooperação;
- Que apoie o desenvolvimento profissional do seu pessoal docente e não docente;
- Que ofereça boas condições de trabalho para o desenvolvimento das atividades, favorecendo uma cultura de promoção da qualidade e do bem-estar de todos os que nela convivem;
- Que aprofunde a interação com os vários parceiros da sua comunidade educativa e, sobretudo, a cooperação escola-família;
- Que promova a dimensão valorativa das cumplicidades, solidariedades e afetos que deverão nortear as relações interpessoais entre todos os atores escolares, fortalecendo o sentido de pertença.
- Que promova uma cultura de autoavaliação de escola com vista à melhoria da qualidade da ação educativa;

Esboçada a envolvente contextual do AEEG e a sua caracterização geral, delineada a visão, a missão e os valores que norteiam a ação educativa, e tendo em conta os objetivos definidos no contrato de autonomia, interessa definir os objetivos gerais deste PE, para de seguida se construir um quadro de referência com os domínios e subdomínios de intervenção prioritária, que determine as metas a alcançar, os objetivos, as ações a desenvolver, os indicadores de medida e as respetivas fontes, os responsáveis pela monitorização e a respetiva calendarização.

4. DOMÍNIOS E SUBDOMÍNIOS DE INTERVENÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

DOMÍNIOS	SUBDOMINOS	OBJETIVOS
A - Sucesso educativo	A1 - Sucesso escolar	1 - Melhorar os resultados académicos 2 - Manter as taxas de abandono escolar
	A2 - Cidadania	3 - Desenvolver atitudes e capacidades de diálogo, de relacionamento interpessoal, de cooperação, de entreaajuda e de solidariedade 4 - Adquirir valores que promovam a autonomia e o espírito crítico 5 - Prevenir e combater comportamentos de indisciplina
	A3 - Arte e cultura	6 - Valorizar a dimensão artística e cultural nas aprendizagens 7 - Promover o conhecimento e o respeito pelo património artístico e cultural
B - Gestão pedagógica	B1 - Práticas pedagógicas	8 - Melhorar as práticas pedagógicas
	B2 - Articulação curricular	9 - Instituir a prática de reflexão sobre a gestão articulada do currículo 10 - Implementar, de forma generalizada e sistemática, a gestão articulada do currículo
	B3 - Supervisão	11 - Instituir a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas 12 - Implementar o acompanhamento e a supervisão escolar
C - Interação escola-comunidade	C1 - Abertura da escola ao meio	13 - Aprofundar a implementação de atividades promotoras do envolvimento das famílias e das associações de pais 14 - Aprofundar a participação ou a implementação de atividades promotoras do envolvimento das autarquias e outras entidades comunitárias
	C2 - Comunicação e Imagem Institucional	15 - Melhorar a comunicação e a articulação entre as estruturas de coordenação e orientação educativa 16 - Promover a informação e a participação de todos os membros da comunidade educativa e reforçar os mecanismos de auscultação da comunidade 17 - Desenvolver as Tecnologias de Informação e Comunicação para melhorar a comunicação 18 - Promover a imagem institucional do Agrupamento
D - Gestão de recursos	D1 - Formação profissional	19 - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte do pessoal docente 20 - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte dos assistentes operacionais 21 - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte dos assistentes técnicos 22 - Dinamizar formação profissional pelos recursos humanos internos
	D2 - Espaços e equipamentos	23 - Melhorar os espaços e equipamentos da Escola Básica Elias Garcia 24 - Melhorar os espaços e equipamentos da Escola Básica Miquelina Pombo Jardim-de-infância da Sobreda
E - Autoavaliação e melhoria	E1 - Autoavaliação e melhoria	25 - Fomentar práticas reflexivas e de autoavaliação, de cooperação e concertação entre os diversos atores da comunidade educativa 26 - Aprofundar a monitorização das práticas e dos resultados

5. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

Domínio: A - Sucesso educativo	Subdomínio A1: Sucesso escolar
METAS: M1 - Aumentar em 3% a taxa de qualidade de sucesso em cada ano de escolaridade. M2 - Aumentar as médias dos resultados dos exames do ensino básico. M3 - Reduzir em 2% da taxa global de insucesso no 1º ciclo e em 5% no 2º e 3º ciclo. M4 - Manter as taxas de 0% de abandono escolar.	
Fundamentação: Sendo a escola um espaço de saber, devem os esforços dos seus agentes convergir para as aprendizagens daqueles que justificam a sua existência. Persistir nesta finalidade deverá ser a primeira preocupação de todos, entendendo-se que o sucesso de uma escola só se concretiza mediante o sucesso de todos os alunos.	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Objetivo 1 (Ob.1) Melhorar os resultados académicos	1 - Definição de metas mensuráveis de sucesso escolar por ano e disciplina.	- Coordenadores de departamento
	2 - Aferição de processos, no seio dos departamentos/secções, conducentes à melhoria dos resultados académicos.	
	3 - Alargamento da metodologia do programa “Mais Sucesso Escolar”, enquanto estratégia de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, às turmas do 1.º ciclo e às disciplinas e turmas do 2.º e 3.º ciclo com maior insucesso.	- Coordenador do programa “Mais Sucesso Escolar”
	4 - Continuar a desenvolver o projeto “Eskrítica”, enquanto estratégia para o desenvolvimento das competências da escrita e da leitura, em todos os anos de escolaridade.	- Coordenador do projeto “Eskrítica”
	5 - Participação no Projeto Testes Intermédios.	- Coordenador do projeto Testes Intermédios
	6 - Generalização das TIC a todos os níveis de ensino e na educação pré-escolar.	- Equipa do PTE
	7 - Estabelecimento de uma rede de apoios, articulada com as diversas estruturas e modalidades de apoio, de modo a responderem às diferentes necessidades dos alunos.	- Direção
Ob. 2 Manter as taxas de abandono	8 - Dar continuidade ao processo de articulação entre os diretores de turma, famílias, CPCJ ou outras instituições e a direção com vista à supressão de possíveis situações de abandono.	

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

 - Referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:

I - Resultados;

A - Sucesso educativo: A1; A2; A3; A4; A5; A6.

II - Prestação do serviço educativo/gestão pedagógica:

A - Planeamento e articulação A1;

B - Práticas de ensino: B1; B2; B4;

C - Monitorização e avaliação das aprendizagens: C4 e C5.

Calendarização da monitorização:

- No final de cada período letivo ou sempre que se considere necessário.

Domínio: A - Sucesso educativo	Subdomínio: A2 - Cidadania
<p>METAS: M1 - Aumento da participação dos alunos em atividades de caráter cívico. M2 - Diminuição da ocorrência de situações de indisciplina.</p>	
<p>Fundamentação: A escola constitui um espaço privilegiado de interação de dinâmicas criativas de pessoas, ideias, conceitos e critérios. Assumem particular importância as relações interpessoais que se estabelecem no seu seio que deverão ser certificadas sobre princípios de igualdade, de cidadania e solidariedade, baseados em critérios de justiça, equidade, respeito mútuo e dignidade humana. A escola deverá, assim, ajudar o aluno a refletir sobre o seu papel como um cidadão consciente, conhecedor dos seus deveres e capaz de lutar pelos seus direitos, num mundo globalizado e em constante mudança.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.3 - Desenvolver atitudes e capacidades de diálogo, de relacionamento interpessoal, de cooperação, de entreaajuda e de solidariedade	9 - Debates, palestras, exposições, ações de sensibilização que desenvolvam nos alunos o sentido de tolerância, responsabilidade, cooperação e solidariedade.	- Secção cultural do conselho pedagógico
	10 - Debate de práticas e dinamização de ações que promovam valores e atitudes, conhecimentos e comportamentos, no âmbito de uma cidadania ativa.	- Coordenadores dos DT
	11 - Dinamização de projetos que envolvam o voluntariado e a solidariedade.	- Coordenador do projeto
Ob.4 - Adquirir valores que promovam a autonomia e o espírito crítico	12 - Ações que elevem a curiosidade intelectual, que desenvolvam o gosto pelo saber, pela leitura, pelo trabalho e pelo estudo, nomeadamente, palestras, exposições, trabalhos de pesquisa, visitas de estudo, concursos.	- Conselho pedagógico
Ob.5- Prevenir e combater comportamentos de indisciplina	13 - Debate de situações de indisciplina com os alunos, por exemplo, em assembleias de delegados de turma.	- Coordenadores dos DT
	14 - Definição de estratégias uniformizadas, com vista à melhoria das competências sociais dos alunos.	
	15 - Atividades com as famílias no âmbito do projeto <i>Escola de Pais</i> .	- Coordenador do projeto
	16 - Atribuição de prémios aos alunos que se distinguiram pelas suas boas condutas.	- Coordenadores dos DT

	17 - Atividades no âmbito do desporto escolar.	Coordenador do desporto escolar
	18 - Atividades com apresentação pública nas escolas do Agrupamento que promovam o brio, a autoestima e o sentido de pertença.	- Secção cultural do conselho pedagógico
	19 - Articulação regular entre os diretores de turma e os docentes do <i>Gabinete de Apoio Pedagógico</i> para avaliação e aferição de estratégias.	- Coordenador do GAP

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
 - I - Resultados;
 - B - Cultura e cidadania: B1; B2; B3; B4;
 - C - Reconhecimento da comunidade: C1; C2; C3.

Calendarização da monitorização:

- Bianual.

Domínio: A - Sucesso educativo	Subdomínio: A3 - Arte e cultura
METAS: M1 - Aumento da participação dos alunos em atividades de caráter artístico e cultural. M2 - Aumento da participação dos alunos em atividades promotoras do conhecimento do património local e regional.	
Fundamentação: - Porque se reconhece a importância das manifestações artísticas no desenvolvimento das aprendizagens escolares; - Porque se reconhece a necessidade de conhecimento e divulgação do património local e regional contribuindo para o desenvolvimento do meio e para a identidade cultural do Agrupamento.	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.6- Valorizar a dimensão artística e cultural nas aprendizagens Ob. 7 - Promover o conhecimento e o respeito pelo património artístico e cultural	20 - Atividades no domínio das artes.	- Coordenador do departamento de expressões
	21 - Projetos interdisciplinares geradores de dinâmicas de âmbito cultural e artístico, privilegiando-se o património local.	- Coordenador de clubes / projetos
	22 - Dar continuidade ao projeto de ensino articulado com a Academia de Música de Almada.	- Direção
	23 - Exposições com trabalhos de artes plásticas realizadas pelos alunos, dentro e fora do espaço escolar, privilegiando espaços na Sobreda.	- Coordenador da secção de artes
	24 - Visitas de estudo relacionadas com o património artístico e cultural.	- Coordenadores de secção
	25 - Atribuição de prémios aos alunos que se distinguem no âmbito da criatividade e interpretação artística.	- Coordenador da secção
	26 - Estabelecimento de parcerias com instituições culturais com vista à dinamização de atividades conjuntas.	- Coordenador dos DTs
	27 - Atividades com vista ao conhecimento do património local e regional contribuindo para a criação de uma identidade cultural.	- Coordenador de secção

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
 - I - Resultados;
 - B - cultura e cidadania: B1; B2; B3; B4.

Calendarização da monitorização:

- Bianaual.

Domínio: B - Gestão pedagógica	Subdomínio: B1 - Práticas pedagógicas
METAS M1 - Melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	
Fundamentação: A eficácia da ação educativa está diretamente relacionada com a capacidade de promover e consolidar aprendizagens. Seja do ponto de vista da construção dos saberes como da aquisição de competências cognitivas e sociais, o sucesso educativo só poderá ser uma realidade se traduzir uma aquisição efetiva de ferramentas científicas, tecnológicas e sociais por parte de todos os alunos. Nesta medida, é fundamental, para contrariar o insucesso educativo, melhorar as práticas pedagógicas, acautelando o respeito pelas diferentes capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos e proporcionando aprendizagens significativas que os apetrechem para ulteriores percursos de desenvolvimento pessoal, social e cultural.	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.8 - Melhorar as práticas pedagógicas	28 - Atividades de diagnóstico, planificação e avaliação no seio dos departamentos/secções, com vista à melhoria dos resultados académicos.	- Coordenador de departamento
	29 - Alargamento de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.	
	30 - Coadjuvância em disciplinas e turmas com maior insucesso.	
	31 - Conceção, produção e partilha sistemática de recursos pedagógicos e materiais de avaliação diversificados e adaptados às características diferenciadas dos alunos.	
	32 - Integração dos recursos tecnológicos disponíveis - moodle, correio electrónico, blogs - numa perspetiva diferenciadora.	
	33 - Trabalho colaborativo/cooperativo entre docentes.	
	34 - Articulação regular do trabalho desenvolvido em sala de aula com as estruturas de apoio, nomeadamente, a equipa de educação especial, o serviço de psicologia, as bibliotecas escolares, a sala de estudo, o gabinete de ação pedagógica.	- Direção

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:

II - Prestação do serviço educativo/Gestão pedagógica;

A - Planeamento e articulação: A1; A2; A3; A4; A5;

B - Práticas de ensino: B1; B2; B4; B6.

Calendarização da monitorização:

- Ao longo do ano letivo.

Domínio: B - Gestão pedagógica	Subdomínio: B2 - Articulação curricular
<p>METAS: M1 - Instituição de práticas de reflexão sobre a articulação curricular. M2 - Planificações centradas na sequencialidade das aprendizagens ao longo dos diferentes níveis de ensino, que tenham em conta a articulação curricular.</p>	
<p>Fundamentação: Necessidade de instituição de práticas de reflexão sobre a gestão articulada do currículo com vista à melhoria dos resultados escolares.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob. 9 - Instituir a prática de reflexão sobre a gestão articulada do currículo	35 - Prática de reflexão sobre a articulação curricular, em sede de departamento, secção ou em reuniões especialmente convocadas para o efeito.	- Coordenadores de departamento
Ob. 10 - Implementar, de forma generalizada e sistemática, a gestão articulada do currículo;	36 - Dar continuidade às práticas de articulação entre os professores dos três ciclos.	- Coordenadores de ciclo
	37 - Dar continuidade às práticas de articulação do trabalho desenvolvido nas AEC com o trabalho do professor titular e no seio dos departamentos curriculares.	- Coordenador de departamento
	38 - Planificações a médio e longo prazo tendo em conta a articulação curricular.	
	39 - Clubes/projetos com vista à promoção da articulação do currículo.	- Coordenador de clubes/projetos

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
 - II - Prestação do serviço educativo/Gestão pedagógica;
 - A - Planeamento e articulação: A1; A2; A3; A4; A5.

Calendarização da monitorização:

- Ao longo do ano letivo.

Domínio: B - Gestão pedagógica	Subdomínio: B3 - Supervisão
<p>METAS: M1 - Instituição de práticas reflexivas sobre as práticas pedagógicas. M2 - Generalização de práticas de supervisão e assessorias pedagógicas.</p>	
<p>Fundamentação: Necessidade de implementação generalizada de práticas de supervisão, enquanto estratégias promotoras do desenvolvimento profissional do corpo docente do Agrupamento. A supervisão deverá ser entendida como um conjunto de ações dinamizadoras das diversas práticas colaborativas e assumir um papel de mediação entre os profissionais através da reflexão, aprendizagem e integração de saberes e competências.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob. 11 - Instituir a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas	40 - Práticas de reflexão sobre práticas pedagógicas, em sede de conselho de turma, secção e departamento.	- Coordenadores de departamento
Ob. 12 - Implementar o acompanhamento e a supervisão escolar	41 - Dar continuidade à prática de assessorias pedagógicas em sala de aula com conseqüente aferição e discussão das práticas desenvolvidas.	
	42 - Acompanhamento e supervisão científica, pedagógica e didática do trabalho efetuado ao nível da planificação das atividades letivas e dos instrumentos de avaliação.	
	43 - Avaliação regular de situações de aprendizagem para aferição de estratégias e de práticas educativas.	
	44 - Planificação, produção e partilha de materiais pedagógicos com vista à melhoria das práticas.	

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
 - II - Prestação do serviço educativo/Gestão pedagógica;
 - B - Práticas de ensino: B7;
 - C - Monitorização e avaliação das aprendizagens: C1; C2 e C3.

Calendarização da monitorização:

- Ao longo do ano letivo.

Domínio: C - Interação escola-comunidade	Subdomínio: C1 - Abertura da escola ao meio
<p>METAS:</p> <p>M1 - Aprofundamento de uma cultura de participação envolvendo as famílias, as associações de pais e encarregados de educação.</p> <p>M2 - Aprofundamento da articulação entre o Agrupamento e a comunidade envolvente.</p>	
<p>Fundamentação:</p> <p>A abertura da escola ao exterior implica o desenvolvimento de uma política de interligação com as famílias e com os contextos locais, regionais, nacionais e também internacionais, numa lógica de territorialização da sua política educativa. O Agrupamento deverá vincular comunitariamente a sua política educativa, desenvolver e participar em iniciativas com outras instituições, autarquia, escolas, organizações de saúde, desportivas, de emprego e de formação profissional, de modo a contribuir para o seu desenvolvimento e a beneficiar, também, das potencialidades do seu meio.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob. 13 - Aprofundar a implementação de atividades promotoras do envolvimento das famílias e das associações de pais	45 - Atividades de comemoração de efemérides, designadamente a comemoração do dia do agrupamento, a “Feirinha da Elias”, entre outras.	- Secção cultural do conselho pedagógico
	46 - Exposições com trabalhos feitos com a participação das famílias.	
	47 - Dar continuidade a projetos já existentes com envolvimento das famílias / associações de pais.	- Coordenadores dos projetos
	48 - Dar continuidade às atividades no âmbito da “Escola de Pais”.	
Ob. 14 - Aprofundar a participação ou a implementação de atividades promotoras do envolvimento das autarquias e outras entidades comunitárias	49 - Dar continuidade a intercâmbios/parcerias com instituições da comunidade, designadamente, a Junta de Freguesia, os lares da terceira idade, o Jumbo de Almada, entre outras.	- Coordenadores dos projetos
	50 - Criação/continuidade de protocolos com instituições culturais e universidades.	
	51 - Obtenção de patrocínios para projetos e ou outras atividades promotoras do sucesso escolar dos alunos.	
	52 - Dar continuidade a projetos de carácter internacional, designadamente os projetos “Comenius”.	

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna*:
 - I - Resultados;
 - C - Reconhecimento da comunidade; C1; C2; C3.

Calendarização da monitorização:

- Bianual.

Domínio: C - Interação escola-comunidade	Subdomínio: C2 - Comunicação e imagem institucional
<p>METAS</p> <p>M1 - Otimização dos circuitos de comunicação e de divulgação da informação na comunidade. M2 - Reconhecimento do Agrupamento como uma escola de referência.</p>	
<p>Fundamentação:</p> <p>Necessidade de um circuito claro de informação que promova a eficiente interpretação da mensagem, condição fundamental para a agilização e potencialização da informação, para a transparência dos processos e para uma melhor e mais rigorosa divulgação das atividades desenvolvidas pelo Agrupamento.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob. 15 - Melhorar a comunicação e a articulação entre as estruturas de coordenação e orientação educativa.	53 - Desenvolvimento de um trabalho coordenador, coerente e cooperativo dos professores dos vários ciclos.	- Coordenadores de departamento
	54 - Uniformização de procedimentos, privilegiando-se os recursos eletrónicos, para agilização e potencialização da informação.	
Ob. 16 - Promover a informação e a participação de todos os membros da comunidade educativa e reforçar os mecanismos de auscultação da comunidade.	55 - Criação de canais de transmissão da informação que permitam assegurar com clareza o conteúdo informativo.	- Direção
	56 - Disponibilização de expositores específicos para divulgação da informação destinada aos pais e encarregados de educação.	
	57 - Disponibilização de uma caixa para sugestões em sítio acessível a toda a comunidade.	
	58 - Edição de pequenas brochuras de divulgação dos trabalhos pedagógicos realizados pelos alunos, patrocinadas por parcerias.	- Coordenadores de departamento / secção
59 - Participação em jornais ou revista da região com artigos das escolas.		
Ob. 17 - Desenvolver as Tecnologias de Informação e Comunicação para melhorar a comunicação	60 - Recurso ao correio eletrónico como meio privilegiado.	- Equipa do PTE
	61 - Atividades no âmbito do jornal "online" e da rádio do Agrupamento.	
	62 - Divulgação, com regularidade, nas páginas web do Agrupamento, dos trabalhos e iniciativas dos alunos.	
	63 - Implementação dos sumários eletrónicos.	

<p>Ob.18 - Promover a imagem institucional do Agrupamento</p>	<p>64 - Criação de uma equipa multidisciplinar responsável pela:</p> <ul style="list-style-type: none">- divulgação das atividades de maior relevo, valorizando os contributos de forma a reforçar a identidade coletiva;- conclusão dos símbolos identificadores do Agrupamento (mural da escola-sede, equipamentos desportivos...);- recolha de registos fotográficos, escritos, digitais, ou outros, que constituem a biografia do Agrupamento com vista à institucionalização da sua memória.	<p>- Coordenador da equipa</p>
---	---	--------------------------------

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna* (em construção);
- Relatório Final de Execução do PAA.

Calendarização da monitorização:

- Anual.

Domínio: D - Gestão de recursos	Subdomínio: D1 - Formação profissional
<p>METAS:</p> <p>M1 - Desenvolvimento profissional do pessoal docente. M2 - Desenvolvimento profissional do pessoal não docente.</p>	
<p>Fundamentação:</p> <p>A formação profissional dos atores escolares deve obedecer a uma lógica contextual, adaptativa, organizacional e orientada para a mudança, que responda à crescente complexidade e às mudanças contínuas que hoje se colocam e se produzem na organização escolar. A formação deve capacitar para um trabalho profissional que terá de se desenvolver num território que engloba a sala de aula, o agrupamento e a comunidade educativa onde este se insere.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.19 - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte do pessoal docente	65 - Aquisição de competências profissionais nas áreas de: <ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação pedagógica; • Supervisão; • Tecnologias de informação e comunicação. 	- Secção de formação do conselho pedagógico
Ob.20 - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte dos assistentes operacionais	66 - Aquisição de competências profissionais nas áreas de: <ul style="list-style-type: none"> • Gestão de conflitos/indisciplina na sala de aula; • Primeiros socorros. 	
Ob.21 - Adquirir e consolidar competências profissionais por parte dos assistentes técnicos	67 - Aquisição de competências profissionais na área dos serviços administrativos.	
Ob. 22 - Dinamizar formação profissional pelos recursos humanos internos	68 - Dar continuidade às ações de formação na área das tecnologias de informação e comunicação para o pessoal docente e não docente do Agrupamento.	
	69 - Dar continuidade às ações de formação na área das tecnologias de informação e comunicação para a comunidade, privilegiando-se a população sénior da Sobreda.	

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna* (em construção);
Relatórios de avaliação do plano de formação do Agrupamento.

Calendarização da monitorização:

- Anual.

Domínio: D - Gestão de recursos	Subdomínio: D2 - Espaços e equipamentos
M 1 - Melhoria dos espaços e equipamentos do Agrupamento.	
<p>Fundamentação: Porque se acredita que a mudança de condições, sejam elas ao nível da introdução de recursos ou mesmo de outras condições conducentes ao sucesso dos alunos, podem, não gerar a mudança organizacional, mas constituir <i>janelas abertas</i> ao incentivo e motivação da comunidade educativa e serem, elas próprias, o seu motor para a mudança, o Agrupamento continua a desenvolver esforços para a melhoria dos seus espaços e equipamentos.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.23 - Melhorar os espaços e equipamentos da Escola Básica Elias Garcia	70 - Avaliação das condições de segurança e higiene de todos os equipamentos e imóveis.	Direção
	71 - Conclusão do plano de segurança e de emergência.	
	72 - Dar continuidade ao processo de afetação e adequação dos espaços para o desenvolvimento de atividades e/ou projetos.	
	73 - Dar continuidade ao processo de renovação e melhoria das condições das salas de aula.	
	74 - Dar continuidade ao processo de arborização dos espaços.	
	75 - Dar continuidade ao processo de embelezamento e melhoria dos espaços interiores (átrios e corredores) e exteriores.	
	76 - Dar continuidade aos projetos em desenvolvimento no Agrupamento que promovem a melhoria do ambiente e contribuem para a redução dos consumos energéticos.	
	77 - Dar continuidade ao investimento na melhoria das condições acústicas dos espaços escolares.	
Ob.24 - melhorar os espaços e equipamentos da Escola Básica Miquelina Pombo e Jardim-de-infância da Sobreda	78 - Dar continuidade aos projetos que promovem a melhoria do ambiente e contribuem para a redução dos consumos.	Coordenadores de estabelecimento
	79 - Dar continuidade ao investimento na melhoria das condições acústicas dos espaços escolares.	
	80 - Dar continuidade ao processo de embelezamento e melhoria dos espaços exteriores.	

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna* (em construção);
- Relatório Final de Execução do PAA.

Calendarização da monitorização:

- Anual.

Domínio: E - Autoavaliação e melhoria	Subdomínio: E1 - Autoavaliação e melhoria
<p>METAS: M1 - Instituição de práticas de autoavaliação e reflexão sobre as ações necessárias para a mudança a implementar.</p>	
<p>Fundamentação: A construção e a crescente autonomia do Agrupamento implicam o alargamento do âmbito de tomada de decisões. Para as decisões serem fundamentadas é necessária uma postura de responsabilização da escola, procurando através da avaliação interna, formas de autorregulação. Assim, a polaridade autonomia/avaliação aparece como condição de um funcionamento eficaz e de definição das prioridades da escola, bem como da construção da qualidade da educação, numa aproximação ao conceito de escola aprendente. Nesta área de intervenção do projeto educativo o Agrupamento deverá ter um posicionamento de organização que aprende, através da análise/avaliação sistemática, refletindo as condições do seu desempenho. O efetivo desenvolvimento do agrupamento implica modalidades de autoavaliação, monitorização do desempenho centrada no contexto, nos recursos, nos processos e nos resultados. A constituição de uma equipa de autoavaliação ajudará à realização da avaliação interna do Agrupamento como um processo de democracia participativa e de crescimento, refletindo as mudanças e melhorias que o processo for capaz de induzir.</p>	

Objetivos	Ações a desenvolver	Responsáveis monitorização
Ob.25 - Fomentar práticas reflexivas e de autoavaliação, de cooperação e concertação entre os diversos atores da comunidade educativa.	81 - Frequência de ação de formação sobre autoavaliação para os elementos do conselho pedagógico, observatório de qualidade (OQ) e direção.	- Direção
	82 - Dar cumprimento às etapas da implementação do Plano de Avaliação Interna	- Coordenadora do OQ
Ob.26 - Aprofundar a monitorização das práticas e dos resultados	83 - Instituição de rotinas de avaliação em torno dos documentos fornecidos pelo OQ, em sede de departamento.	- Coordenadores de departamento
	84 - Análise crítica da informação recolhida pelo Observatório de Qualidade nos órgãos e estruturas do Agrupamento, com vista à melhoria continuada do funcionamento organizacional e profissional.	- Equipa de avaliação interna

Indicadores de medida e fonte dos indicadores:

- De acordo com o referencial do *Projeto de Avaliação Interna* (em construção);
- Relatório de avaliação interna.

Calendarização da monitorização:

- Anual.

6. PROTOCOLOS/PARCEIRIAS

O Agrupamento tem mantido, ao longo dos últimos anos, parcerias com entidades que se têm revelado muito positivas, quer na relação com a comunidade, quer na procura de resposta às suas necessidades. À semelhança dos anos anteriores, o Agrupamento irá continuar a desenvolver protocolos/parcerias com os seguintes parceiros:

- a) Academia de Música de Almada
- b) Agrupamento de Escolas de Daniel Sampaio
- c) Associação Encaminhar
- d) Associações de pais do Agrupamento de Escolas Elias Garcia
- e) Câmara Municipal de Almada
- f) Centro de Arqueologia de Almada
- g) Centro de Formação de Associação de Escolas do Concelho de Almada
- h) Centro de Genética Médica e Nutrição Pediátrica Egas Moniz
- i) Centro de Saúde de Almada
- j) Centro Social e Paroquial de Vale Figueira
- k) CRI “Externato Zazzo”
- l) Escola Segura
- m) Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa
- n) Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
- o) Instituto da Educação da Universidade de Lisboa
- p) Instituto Piaget
- q) Jumbo de Almada
- r) Junta de Freguesia da Sobreda e da Charneca de Caparica
- s) Serviço de Apoio Bibliotecas Escolares (Almada)
- t) Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- u) Universidade Sénior D. Sancho
- v) Universidade Sénior de Almada

7. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do projeto educativo deverá ser contínua, intermédia e final, decorrente dos resultados das avaliações parcelares das ações propostas, de modo a que o processo seja dinâmico e envolva, de modo empenhado, todos os intervenientes do processo educativo e formativo.

A avaliação contínua deverá ser realizada ao longo do desenvolvimento do projeto, de modo a proceder a alterações pontuais, caso sejam necessárias.

No final de cada ano letivo, a partir do relatório anual avaliativo das atividades e ações programadas e desenvolvidas à luz do referido projeto, o *Observatório de Qualidade* coligirá os dados relativos às várias áreas de intervenção e, com bases nestes, elaborará o respetivo relatório.

A avaliação final do projeto será no termo do triénio, de modo a permitir um balanço global do que foi possível concretizar, face ao projeto inicial.

A divulgação dos resultados da avaliação será comunicada aos órgãos e intervenientes educativos, de acordo com os normativos em vigor, e publicitada pelas formas consideradas mais adequadas.

Conselho Pedagógico, 22 de janeiro de 2014

Conselho-Geral, 04 de fevereiro de 2014